

Discursos das juventudes em programas sobre violência e saúde mental nas escolas via Web Rádio AJIR

Harlei Ferreira Araújo

Pedagogo. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza- Ceará- Brasil.

✉ harlei.ferreira@aluno.uece.br

Raimundo Augusto Martins Torres

Enfermeiro. Doutor em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde, na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza- Ceará- Brasil.

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Sobral- Ceará- Brasil.

Ana Rosa Braga de Souza

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Dermatologia e tratamento de feridas. Fortaleza- Ceará- Brasil.

Elizabeth Chagas Gomes

Pedagoga. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza- Ceará- Brasil.

Recebido em 22 de fevereiro de 2024

Aceito em 25 de maio de 2025

Resumo:

A violência no contexto das escolas na sociedade contemporânea é preocupante e requer políticas que possam evitá-la por meio de práticas de convivência, apoiadas no respeito à diversidade humana. O objetivo deste estudo foi realizar a análise fílmica dos conteúdos dos vídeos sobre “violência e saúde mental nas escolas”, produzidos no Programa *Em Sintonia com a Saúde*, veiculados pela Web Rádio AJIR e disponibilizados na plataforma do YouTube, canal *on-line*, compondo o intervalo de 2020 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa; como método de análise, trabalhou-se com a análise fílmica. Após a análise fílmica dos vídeos sobre saúde mental e violência, apresentou-se, nos discursos, a importância de trabalhar projetos de cultura de paz e de mediação de conflitos nas escolas, em que se identificou que a saúde mental das juventudes pode ter sido prejudicada pela violência psicológica que ocorre entre os estudantes, como também se demonstra a preocupação e o anseio dos jovens por saírem do ciclo de violência nas escolas. Conclui-se haver a necessidade de trabalhar essas temáticas com os jovens nas escolas, bem como de diminuir os agravos em relação à saúde mental e aos casos de violência ocorridos nas escolas.

Palavras-chave: Tecnologia, Saúde Mental, Violência, Enfermagem, Saúde.

Youth speeches mediated on web radio about violence and mental health in schools

Abstract:

Violence in schools within contemporary society is a growing concern and calls for policies that promote prevention through coexistence practices rooted in respect for human diversity. This study

aimed to analyze videos addressing the theme of “violence and mental health in schools,” produced by the program *Em Sintonia com a Saúde*, broadcast on Web Rádio AJIR and available on its YouTube channel. The analysis covered content published between 2020 and 2023. However, it is a descriptive study, with a qualitative approach using film analysis as the primary method. A Through the examination of the selected videos, the findings highlighted the importance of implementing initiatives that foster a culture of peace and conflict mediation in school environments. The videos revealed how psychological violence among students can negatively affect the mental health of young people. This also demonstrates the concern and desire of young people to escape the cycle of violence present in their daily school lives. In conclusion, the study underscores the urgent need to address these issues with young people in educational settings, aiming to reduce both the incidence of violence and the mental health challenges that arise from such experiences.

Keywords: Technology, Mental health, Violence, Nursing, Health.

Discursos juveniles mediados en radio web sobre violencia y salud mental en las escuelas

Resumen:

La violencia en el contexto escolar en la sociedad contemporánea es preocupante y requiere políticas que puedan prevenirla por medio de prácticas de convivencia sustentadas en el respeto a la diversidad humana. El objetivo de este estudio ha sido realizar un análisis cinematográfico de los contenidos de videos sobre “violencia y salud mental en las escuelas”, producidos en el Programa *Em Sintonia com a Saúde*, difundidos por la Web Radio AJIR y puestos a disposición en la plataforma YouTube, canal online, abarcando el período de 2020 a 2023. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo; como método de análisis, se trabajó con el análisis cinematográfico. Luego del análisis fílmico de videos sobre salud mental y violencia, se presentó en los discursos la importancia de trabajar en proyectos de cultura de paz y de mediación de conflictos en las escuelas, en los que se ha identificado que la salud mental de los jóvenes puede haber sido perjudicada por la violencia psicológica que se presenta entre los estudiantes. Esto también demuestra la preocupación y el deseo de los jóvenes de escapar del ciclo de violencia en las escuelas. Se concluye, por lo tanto, que existe la necesidad de trabajar con los jóvenes en las escuelas sobre esos temas, así como reducir los problemas de salud mental y los casos de violencia que ocurren en las escuelas.

Palabras clave: Tecnología, Salud mental, Violencia, Enfermería, Salud.

INTRODUÇÃO

A violência no contexto das escolas na sociedade contemporânea é preocupante e requer políticas que possam evitá-la por meio de práticas de convivência apoiadas no respeito à diversidade humana. É notória a amplitude da violência nas escolas, que se vem mostrando por agressões verbais e físicas na forma de *bullying*. Ultimamente, transportou-se para o ambiente virtual, sob a denominação de *cyberbullying*. Essas práticas de violência podem favorecer o surgimento de certas patologias como insônia, ansiedade, distúrbios alimentares e depressão. Além disso, também têm aumentado os casos de ataques por *modus operandi* nas escolas, colocando em risco a vida da comunidade escolar (Carneiro, 2020).

A violência escolar tem se destacado como um problema significativo no contexto educacional, não apenas no Brasil, mas também em diversos outros países. Esse fenômeno não se limita a agressões físicas, mas também abrange agressões psicológicas, *bullying* e outras formas de violência, que impactam diretamente o ambiente escolar e o desempenho dos alunos (Gadelha; Sousa, 2024).

As ocorrências de violência escolar abrangem até formas mais graves, como ataques contra a vida e tiroteios em massa, que parecem tornar-se cada vez mais frequentes nas escolas brasileiras (Prado, 2023). A compreensão das múltiplas dimensões da violência escolar é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam um ambiente educativo saudável e inclusivo (Abramovay *et al.*, 2021).

Para tanto, a escola, deve ser entendida como uma ferramenta importante: não apenas como transmissora de saberes e conhecimentos, mas também como um espaço que prioriza as relações interpessoais, o trabalho coletivo e a interação dos sujeitos, com o objetivo de estabelecer valores humanísticos que gerem atitudes como respeito, diálogo, empatia e solidariedade dentro da sociedade.

É, portanto, imperativo que as instituições escolares implementem políticas de prevenção e intervenção que abordem tanto as manifestações explícitas quanto as sutis de violência, garantindo o bem-estar psicológico de toda a comunidade escolar (Abramovay *et al.*, 2021).

Assim, enfatiza-se a importância de que se potencializem as atividades de educação em saúde no âmbito escolar, uma vez que as aprendizagens de educação em saúde têm sido cada vez mais utilizadas como estratégia para promover a melhora da qualidade de vida da população na atualidade.

A criação de políticas públicas voltadas para a promoção de uma cultura de paz nas escolas é, pois, uma estratégia fundamental para o combate ao *bullying*. Essas políticas devem incluir ações de conscientização, de formação de professores e a criação de ambientes escolares que favoreçam a inclusão e a diversidade (Silva; Aranha, 2024).

Jasim e Naji (2021) exploraram a eficácia de programas voltados para estudantes de escolas secundárias, observando que a educação sobre violência doméstica a partir da juventude pode ter efeitos duradouros. Estudantes que participaram do programa

desenvolveram uma maior capacidade de identificar sinais de abuso e demonstraram mais disposição para denunciarem casos de violência, indicando que a conscientização primária pode ser um fator crucial na prevenção de futuros comportamentos violentos. Ao incluir-se esses programas no currículo escolar, cria-se uma base sólida para que os jovens se tornem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a erradicação da violência doméstica em longo prazo.

Conforme definido pela UNESCO, a cultura de paz envolve o fortalecimento do diálogo, da tolerância e da convivência pacífica, o que requer a implementação de práticas pedagógicas que promovam a mediação de conflitos e o respeito mútuo (UNESCO, 2019).

Destaca-se que trabalhar com juventudes pede uma respeitabilidade metodológica sobre o tema, considerando que as juventudes são criadoras e têm práticas próprias e específicas, por meio das quais experimentam viver a sociedade de forma intensa e contínua. Existem algumas características que são singulares, marcas de uma geração, como a procura do novo; buscar dar respostas às situações; apostar com o sonho e com a esperança; ousar enfrentar o que os adultos consideram como risco; prezar a sensação de adrenalina em tais enfrentamentos (Abramovay *et al.*, 2015).

Destaca-se, ademais, que as redes sociais e as plataformas digitais podem ser usadas como ferramentas para educar os alunos sobre os perigos da violência, do *cyberbullying*, e para promover uma cultura digital mais responsável e respeitosa. No entanto, é necessário que haja controle rigoroso e orientação por parte dos educadores, para que essas ferramentas sejam usadas de forma positiva e construtiva (Oliveira; Schoeder, 2023).

A juventude, em sua maioria, utiliza a internet como ferramenta para produzir e postar suas ideias e para gerar diversas maneiras de interação. Alguns usos, porém, como no caso de quem pratica o *bullying*, podem acarretar danos também à saúde mental. Por esse motivo, o ambiente escolar foi escolhido como foco no cuidado educativo, com a utilização da tecnologia de informação *web rádio* para a compreensão do *cyberbullying*, uma vez que a escola é o ambiente mais propício ao desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo e que se trata do principal local onde ocorre o processo ensino-aprendizagem sistematizado, exterior à educação familiar (Abreu *et al.*, 2020).

Nesse intento, citam-se então as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas relevantes para a manutenção da assistência à saúde da população. Seu uso, no Brasil, ocorre desde 1975, com a implantação do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), mas foi potencializado apenas no final de 2019 devido à pandemia da COVID-19, dados o distanciamento e o isolamento sociais (Zara, 2021).

Destaca-se, no entanto, a importância do diálogo mediado por tecnologia com os jovens escolares, para a discussão de temas como violência e saúde mental, uma vez que a comunicação se torna uma estratégia de cuidado em saúde por meio do *webcuidado*, constituído por práticas discursivas produzidas nas interações comunicativas em saúde com as juventudes no canal *on-line* – *webrádio*, permitindo-se, assim, entender as demandas dos jovens para, a partir disso, desenvolver ações de educação em saúde e formação humana, ultrapassando limites territoriais e temporais (Torres *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, aliou-se o uso dessas tecnologias à educação e à saúde, surgindo assim a *WebRádio AJIR* (Associação de Jovens de Irajá), uma emissora digital que visa a difundir informação e conhecimento via meio digital, atuando na comunicação e na educação em saúde por meio da transmissão de uma programação diversificada, com temas sobre saúde coletiva para os jovens escolares (Abreu *et al.*, 2020).

A *webrádio* AJIR apresenta conteúdos interativos para o público juvenil das escolas e dialoga sobre temas voltados para a educação em saúde, incluindo temas sobre violência e saúde mental das juventudes, via Programa *Em Sintonia com a Saúde*. O programa ocorre semanalmente, às quartas-feiras, das 16h às 17h, com transmissão *on-line*, diretamente da Universidade Estadual do Ceará (UECE), utilizando-se do canal do *YouTube* da *Webrádio* AJIR.

Diante dessas tendências inovadoras e promissoras, partindo-se dessa reflexão, percebe-se a importância do trabalho educativo do enfermeiro e outros profissionais de saúde, frente às questões de violência com as juventudes, na elaboração de tecnologias do cuidar como ferramenta potencial no trabalho educativo da enfermagem (Torres *et al.*, 2015).

Nesta perspectiva, surgiu, então, a seguinte questão problematizadora do estudo: Quais conhecimentos as juventudes detêm sobre violência e saúde mental nas escolas? Acredita-se que o programa “*Em Sintonia com a Saúde (S@S)*” é uma estratégia de cuidado educativo que oportuniza aos participantes dialogarem com outras pessoas sobre problemas

relacionados à saúde nas escolas, de modo a se constituírem espaços integralizados, construtivos e democráticos.

O objetivo do presente estudo é, pois, realizar uma análise fílmica dos vídeos com conteúdo sobre “violência e saúde mental nas escolas”, transmitido por meio do Programa *Em Sintonia com a Saúde*, levado a público no canal do YouTube webrádio AJIR, no intervalo dos anos de 2020 a 2023. Tal metodologia analítica compromete-se a substituir adjetivações abstratas por um olhar detalhado e subordinado à interpretação do filme e/ou vídeo voltado para sua realidade específica, numa lógica que busca individualizar seu processo criativo materializado na obra. Duas chaves importantes da análise fílmica fazem-se presentes, definidas por Penafria como a análise interna e análise externa (Penafria, 2009, p. 2).

Ressalta-se que este estudo, foi fundamentado também no referencial teórico amparado pelas leituras sobre práticas discursivas de Michel Foucault (2014), para mergulhar nas análises discursivas e no entendimento dos conceitos em que estão imbricadas a violência escolar e a saúde mental, que reportam a uma realidade não estática, mas engendram pelos saberes e poderes, numa dinâmica produtiva dos sujeitos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, que se estrutura a partir da estratégia de uma análise fílmica. Quando se interpreta uma fonte fílmica, busca-se entender as estruturas internas da linguagem e suas formas de representação da realidade sócio histórica contidas nessas fontes (seu conteúdo narrativo) a partir de seus códigos intrínsecos e funcionamento (Oliveira, 2017).

A pesquisa exploratória visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Cabral, 2019). Quanto à pesquisa descritiva, tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Simpson e Lehfeld (2019) ressaltam que, por meio de pesquisas descritivas, procura-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Destaca-se que a análise fílmica se apresenta como uma metodologia científica fundamentada em teorias que formam um arcabouço amplo e complexo, mas que requer cautela na distinção entre interpretação e crítica (Silva, 2024).

A análise fílmica permite observar cenas repetidas, com foco em registros consistentes de dados, sem necessidade de padronização. Esse tipo de análise enquadra-se como uma estratégia de observação não participante, indireta, na qual o observador, em tese, não influencia o ocorrido do fenômeno (Flick, 2004). O uso dessa estratégia de observação não participante é defendido por Flick (2004), que toma a análise fílmica como uma estratégia em que o observador tende a não influenciar o fenômeno observado, pois ele constrói os significados para si mesmo, a partir de suas pressuposições, e acaba por direcionar as ações dos atores da forma como ele as percebe. Essa estratégia também é mencionada por Cooper e Schindler (2003), e corroborada por Leite, Nishimura e Leite (2010), como menos tendenciosa e mais apurada, uma vez que os registros podem ser reavaliados tantas vezes quantas necessário, devido à vantagem do acesso repetido às cenas, o que permite a inclusão de vários aspectos diferentes de um mesmo fato.

Conforme Bordwell, Thompson e Smith (2017), três são os passos necessários para que a análise fílmica, como empreendimento científico, tenha sucesso: primeiro, é preciso identificar no vídeo sua estrutura organizacional; depois, salientar as principais técnicas utilizadas (sejam elas narrativas ou estéticas); em seguida, listar os padrões técnicos estabelecidos; por fim, é preciso associar funções para as técnicas encontradas, assim como para os padrões que elas formam.

Com os argumentos anteriormente citados, o uso de filmes e/ou vídeos no campo da saúde torna-se possível e válido, visando à minimização das inferências pessoais de quem utiliza a linguagem fílmica como ferramenta, o que justifica, na prática, sua aplicação (Flick, 2004; Leite; Leite, 2007; 2010).

Reitera-se que, nesta pesquisa, os dados foram coletados por meio da observação indireta e não participante, com registros de falas de estudantes, que interagiram no *chat* do canal do YouTube da webrádio AJIR, durante a transmissão do Programa *Em Sintonia com a Saúde*.

O critério de escolha dos vídeos do canal, para a análise fílmica, deu-se pelo valor de articulação desse canal com alguns aspectos da temática sobre violência e saúde mental, sendo encontrado oito vídeos, relacionados a essas temáticas, no canal do YouTube da webrádio AJIR: <https://www.YouTube.com/c/WebR%C3%A1dioAJIRUECE>. A coleta de dados foi realizada no período dos meses de maio a junho de 2024, a partir da análise das entrevistas realizadas no Programa *Em Sintonia com a Saúde* (S@S), dos conteúdos produzidos pela webrádio, no período de 2020 a 2023, realizando-se a análise dos discursos de escolares sobre violência e saúde mental em oito vídeos gravados.

Nessa coleta de dados, foram selecionados oito conteúdos fílmicos com os temas: *bullying/cyberbullying* com as juventudes escolares; sofrimento psíquico no contexto da covid-19: diálogos com as juventudes, *cyberbullying*, setembro amarelo, racismo e saúde; violência nas escolas; e, saúde mental pós pandemia. Conforme a organização do projeto, foram realizados um total de 123 programas na webrádio durante o período proposto pelo estudo.

Entende-se que as perguntas-discursos comportam saberes, discursos e práticas dos(as) jovens estudantes, ao problematizarem os temas nos programas interativos, visto que são sujeitos que estão em constantes interações sociais e culturais, o que lhes possibilita aprender e compartilhar seus modos de ver e dizer a vida (Torres *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, para a organização da primeira etapa dos dados, o pesquisador coletou os dados para serem compilados e analisados por um programa *on-line* chamado de *TextRazor*. Essa ferramenta dispõe de Processamento de Linguagem Natural (PLN) no campo interseccional de inteligência artificial, utilizando diferentes fontes textuais inseridas na *web* semântica¹ com a capacidade de interpretar os textos e frases que existem no *ciberespaço*, como *e-mails*, *tuítes*, notícias, artigos em bases de dados, entre outros.

A ferramenta converteu os dados em categorias com o objetivo de estabelecer uma compreensão semântica das relações entre as palavras do seu conteúdo documental, possibilitando uma análise mais eficaz entre os discursos. As categorias foram descritas na Tabela 2, na forma de palavras-chave, em que os itens foram selecionados em ordem

¹ É uma teia de informações construída de forma a ser processável por máquinas em uma escala global.

decrecente por sua pontuação de relevância, o que permitiu compreender quais foram os enunciados mais significativos para os estudantes.

Os enunciados menos relevantes foram excluídos, o que permitiu uma análise mais aprofundada dos itens mais significativos. Destaca-se que a exclusão foi obtida pela utilização de critérios de pontuação de relevância inferior a 0,5, com o objetivo de trabalhar com dados mais relevantes, resultando em apenas oito enunciados significativos: 1 – Pandemia, COVID-19; 2 – Saúde, saúde mental e morte; 3 – Violência; 4 – Violência, saúde mental e enfermagem; 5 – Criança e violência; 6 – Brincadeira (relacionada ao *cyberbullying*); 7 – Cultura, saúde, educação e assistência social; e, 8 – Aprendizagem.

As aplicações semânticas são estabelecidas a partir da extração das palavras-chave que existem entre os discursos, analisando as relações entre o que é falado ou questionado pelos discentes. Por exemplo, se no texto for escrita a palavra “Lula”, a inteligência artificial saberá identificar, dentro do contexto, se essa palavra está fazendo referência ao presidente do Brasil ou ao nome do molusco. Vale ressaltar que foi utilizada a versão gratuita dessa ferramenta (Puello, 2021).

No segundo momento da pesquisa, foram realizadas análises das “perguntas/discursos” das juventudes, realizadas no Programa *Em Sintonia com a Saúde* (S@S), veiculado pelo canal do YouTube da WebRádio AJIR, que estavam arquivadas e disponibilizadas no *chat* do canal do YouTube, conforme cada programa, para serem utilizadas e armazenadas como fonte de material empírico.

As juventudes participantes dos programas inseriram perguntas/discursos no *chat* do canal do YouTube, as quais foram respondidas pelo palestrante e convidado. Os dados produzidos nesses programas foram tabulados para servirem de base para as pesquisas do programa.

Assim, neste estudo, as juventudes são protagonistas dessa construção histórica, cultural e relacional a partir de seus contextos vivenciais, pois é no cotidiano de suas interações, a exemplo da escola, que os jovens constroem formas sociais de compreensão, consciência, pensamento, percepção e ação sobre suas vidas.

Ressalta-se que, junto com a análise fílmica, o estudo também foi fundamentado no referencial teórico amparado pelas leituras sobre práticas discursivas de Michel Foucault

(2014), que reportam a uma realidade não estática, mas engendram pelos saberes e poderes, numa dinâmica produtiva dos sujeitos.

Foucault (1970) discute a importância do discurso como prática de poder, sugerindo que os discursos não são apenas instrumentos de comunicação, mas também práticas sociais que moldam a realidade. Ao controlar o que pode ou não ser dito, quem pode falar e sob quais condições, o discurso exerce poder sobre os indivíduos e suas vidas. No caso, os discursos dos jovens sobre as temáticas violência e saúde mental, via *webrádio*, não são apenas uma forma de expressão, mas também uma ferramenta de poder que molda a realidade social e individual. Dessa maneira, esses discursos podem ser aplicados para se entender como a linguagem e as práticas de comunicação que eles utilizam influenciam suas vidas.

A pesquisa foi norteadada pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, que se caracteriza como uma pesquisa que, individualmente ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou parte de um determinado grupo, incluindo o manejo de informações ou materiais [...] (Brasil, 2012). Os benefícios foram assegurados pelo acesso às informações sobre todos os procedimentos relacionados ao estudo, inclusive para resolver dúvidas que viessem a ocorrer.

Ressalta-se que esta pesquisa faz parte de uma pesquisa guarda-chuva, intitulada: “Uso da *WebRádio* na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes”, aprovada sob o número do CAAE: 16372719.0.0000.5534 e parecer: 3.478.945, autorizada pela Universidade Estadual do Ceará – Uece.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1, abaixo, demonstram-se os programas selecionados, transmitidos no Programa *Em Sintonia com a Saúde*, por meio do canal do YouTube *WebRádio AJIR*, no intervalo de 2020 a 2023, com temas voltados para violência, *bullying/cyberbullying*, racismo e saúde mental.

Tabela 1 – Programas selecionados, transmitidos no Programa *Em Sintonia com a Saúde*, via canal do YouTube WebRádio AJIR, no intervalo de 2020 a 2023, com temas voltados para violência; *bullying/cyberbullying*; racismo; e, saúde mental. Fortaleza, Ceará, 2025.

Nº	Programas transmitidos na WebRádio AJIR, sobre violência e saúde mental	Data
1	Protagonismo juvenil e políticas públicas: conexão educação e saúde	22/09/2021
2	<i>Bullying/cyberbullying</i> com as juventudes escolares	20/10/2021
3	Sofrimento psíquico no contexto da covid-19: diálogos com as juventudes	08/06/2022
4	<i>Cyberbullying</i>	24/08/2022
5	Setembro Amarelo	21/09/2022
6	Racismos e Saúde: diálogos com as juventudes	23/11/2022
7	Violência nas Escolas: diálogos com as juventudes	26/04/2023
8	Saúde Mental pós-pandemia	16/08/2023

Fonte: elaborada pelo autor.

Ressalta-se que os programas selecionados, apresentam temáticas importantes para serem trabalhadas com jovens nas escolas como: saúde mental, violência nas escolas, prevenção ao suicídio (setembro amarelo), *cyberbullying*, protagonismo juvenil e políticas públicas.

Dessa maneira, ações utilizando essas temáticas no ambiente escolar são fundamentais, para que seja possível a identificação da existência de sofrimentos psíquicos graves, a fim de que recebam a ajuda multidisciplinar a tempo, de forma adequada e contínua.

Na Tabela 2, abaixo, são demonstradas as palavras-chave identificadas no programa *on-line TextRazor*, após a análise dos discursos produzidos pelas juventudes, no canal do YouTube da Web Rádio AJIR, nos programas selecionados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 2 – Palavras-chave identificadas, no programa *on-line TextRazor*, após a análise dos discursos produzidos pelas juventudes, no canal do *YouTube* da WebRádio AJIR, em programas sobre saúde mental e violência nas escolas.

Nº	Palavras-chave	Perguntas-Discursos dos adolescentes no <i>chat</i> do canal do <i>YouTube</i>	Pontuação de Relevância
1	Pandemia, COVID-19	Sofrimento psíquico no contexto da COVID-19: diálogos com os jovens.	0,6319
2	Saúde, saúde mental e morte	O assédio moral pode causar sérios riscos à saúde mental do aluno e, em alguns casos, levar à morte.	0,6673
3	Violência	O que é possível fazer para sair de um ciclo de violência?	0,6645
4	Violência, saúde mental e enfermagem	Como a violência pode interferir na saúde mental do profissional de enfermagem?	0,5231
5	Criança e violência	Como nossas crianças podem evitar um caso de violência?	0,7185
Nº	Palavras-chave	Perguntas-Discursos dos adolescentes no <i>chat</i> do canal do <i>YouTube</i>	Pontuação de Relevância
6	Brincadeira	A escola não se posiciona de forma a punir o agressor, baseando-se muitas vezes em caracterizar o ato apenas como uma brincadeira.	0,5191
7	Cultura, saúde, educação e assistência social.	A intersectorialidade é muito importante para desenvolver ações para a cultura de paz, saúde, educação e uma assistência social.	0,5254
8	Aprendizagem	A pandemia trouxe impacto cognitivo à aprendizagem?	0,589

Fonte: Ferramenta midiática *on-line TextRazor*.

Na categoria temática 5, “criança e violência”, que obteve o enunciado com a maior pontuação de relevância, evidenciou-se uma preocupação dos jovens estudantes em evitarem a violência no ambiente escolar, havendo-se relatado, nas produções fílmicas, que apenas com diálogo entre as famílias e um trabalho direcionado a uma cultura de paz é que se podem mitigar esses conflitos.

Nessa perspectiva, nas palavras-chave da categoria 2, “saúde, saúde mental e morte”, pode-se analisar que a saúde mental pode ser prejudicada pela violência psicológica que ocorre entre os estudantes, podendo eles até chegarem ao suicídio. Nesse caso, o convidado

palestrante reforçou sobre a importância de que os familiares, professores e núcleo gestor fiquem atentos ao comportamento dos alunos, possibilitando sempre um ambiente propício ao diálogo.

Nos programas que foram abordadas essas temáticas de saúde mental nas escolas, surgiram alguns questionamentos das juventudes, em relação ao sofrimento psíquico e às terapias, quais sejam: “O sofrimento psíquico é associado a insônia, pânico noturno e falta de apetite?” “Quando as terapias são indicadas?”

Na categoria 6, “brincadeira”, criticou-se a falta de punição quando ocorre uma agressão, sendo que, quando o agressor é advertido pelo gestor da escola, ele diz que fez “apenas” uma brincadeira. Entretanto, muitas brincadeiras podem causar dor e crises de ansiedade nas vítimas. O palestrante relatou que todos os casos de agressões nas escolas devem ser notificados e que as intervenções necessárias devem ser realizadas, de acordo com aquele tipo de agressão.

Assim, em um programa sobre *cyberbullying* com as juventudes escolares, identificaram-se no *chat* do canal do YouTube algumas perguntas dos jovens em relação ao *bullying*, conforme apresentado abaixo:

“Como identificar o alvo do *bullying*?”
“Quais as ações que a escola pode realizar para prevenir o *cyberbullying*?”
“Qual o perfil dos agressores? Existem níveis de agressão? Leve ou grave?”
“Como diferenciar se foi apenas uma brincadeira ou se realmente é um caso de *bullying*?”

Observa-se que o *bullying* é extremamente danoso à saúde mental dos adolescentes, podendo resultar em depressão, ansiedade e baixa autoestima (Anunciação, 2022). Destaca-se que mais da metade dos adolescentes que enfrentam problemas de saúde mental não busca ajuda, muitas vezes por desejar manter sua situação em segredo ou por medo de que seus pais descubram (Unicef, 2024).

Em relação à categoria 7, “cultura, saúde, educação e assistência social”, relatou-se a importância de se trabalharem projetos de cultura de paz e de mediação de conflitos nas escolas. Entende-se que as práticas da cultura de paz facilitam o processo de aprendizagem dos educandos e reduzem a violência. Entenda-se que só a punição do agressor não basta, mas também desenvolver um ambiente acolhedor, trabalhando valores positivos com os alunos (Cabral, 2020).

Para contextualizar com os jovens sobre a cultura de paz, foi realizado um programa sobre “Violência nas Escolas: diálogos com as juventudes”, no dia 26/04/2023, no qual se receberam dos jovens algumas perguntas, durante o chat do canal do *YouTube*, relacionadas aos meios preventivos dos casos de violência nas escolas, conforme segue abaixo:

“Como educar nossas crianças desde cedo, a evitar a violência?”

“A educação é o principal meio para uma sociedade em evolução, mas é preciso somente ela para fazer um mundo com mais oportunidades?”

“A intersetorialidade é muito importante para desenvolver ações para a cultura de paz. A saúde, junto com educação e a assistência social”.

Ante os discursos acima, pode-se perceber que profissionais das escolas e estudantes, apresentam a preocupação em evitar a violência nesses ambientes escolares, sendo essencial manter canais de comunicação sempre abertos com os alunos e suas famílias. Assim, utilizando o diálogo, o gestor busca diminuir os índices de violência nas cidades, nas escolas (Rodrigues, 2024).

Ressalta-se que, nos últimos cinco anos, diversos autores têm explorado a temática da violência nas escolas e nos diálogos com as juventudes. Os dados mostram que, entre as motivações que levam escolares a cometerem atitudes violentas, está o sentimento de injustiça, fortemente associado, por estudantes brasileiros, a aspectos individuais, denotando perspectiva autocentrada e imediatista das práticas escolares (Abramovay *et al.*, 2021).

Em relação à categoria temática 1, “Pandemia, COVID-19”, os discentes relataram que o período da pandemia causa impactos negativos na aprendizagem até os dias atuais, podendo passar anos ou até décadas para que os discentes possam atingir o mesmo nível de conhecimento que havia antes da pandemia. Isso é bastante preocupante e torna necessário intensificar as ações pedagógicas para mitigar essa situação, principalmente em relação à saúde mental das juventudes.

No programa “Saúde mental pós-pandemia”, realizado no dia 16/08/2023, percebeu-se nos questionamentos dos jovens, no *chat* do canal do *YouTube*, feitos ao convidado do programa, alguns discursos relacionados aos problemas mentais pós-pandemia, conforme se verifica abaixo, nos discursos das juventudes:

“Tenho borderline, como lidar com as mudanças de humor constantes? Descobri depois do período caótico da pandemia.”

“Quais são os transtornos mentais mais recorrentes na juventude após a pandemia?”

“O que podemos fazer por uma pessoa que tem transtorno de ansiedade e depressão, mas não dispõe de nenhum tipo de apoio familiar?”

Percebe-se que os principais problemas identificados nos discursos dos jovens foram as mudanças de humor, transtornos mentais, como os transtornos de ansiedade e de depressão. Um estudo com 195 estudantes universitários revelou aumento de estresse e de ansiedade em 138 estudantes (71%) devido à pandemia de COVID-19. Os estressores identificados incluíram medo e preocupação com a saúde própria e dos entes queridos (91%); dificuldade de concentração (89%); distúrbios do sono (86%); diminuição das interações sociais devido ao isolamento (86%); e, aumento da preocupação com o desempenho acadêmico (82%) (Son *et al.*, 2020).

Sobre a saúde mental dos universitários, a pandemia de COVID-19 trouxe diversas crises globais, sendo a saúde mental dos universitários uma das mais prejudicadas. Esse grupo, que frequentemente precisa conciliar rotinas de estudo e trabalho, sofreu com o aumento da carga associada à transição para modalidades de ensino mais extenuantes (Dias *et al.*, 2024).

Em relação aos discursos das juventudes, no programa de 26/04/2023, sobre “Violência nas escolas: diálogos com as juventudes”, foram identificadas várias perguntas-discursos dos jovens escolares sobre a violência, identificadas no canal do *YouTube*, conforme apresentadas abaixo:

“O que é possível fazer pra sair de um ciclo de violência?”

“Como educar (dicas) nossas crianças desde cedo, a evitar a violência?”

“Quais as maneiras de evitar as violências?”

“Qual a diferença entre violência e conflito?”

“Como os jovens podem estar cientes de que estão passando por cenários de violência?”

A análise das perguntas-discursos demonstra um anseio dos jovens, de como sair desse ciclo de violência nas escolas. Na atualidade, podemos acenar para algumas iniciativas institucionais, que sinalizam uma atitude mais incisiva para a melhoria desse quadro de descaso, tão presente nas últimas décadas. Exemplos dessas iniciativas são os programas “Saúde na Escola”, “Paz nas Escolas” e “Sistema de Apoio entre Iguais”, que envolvem a capacitação de educadores para o enfrentamento da violência (Ristum; Padovani; Barros, 2022).

Ressalta-se que não aparece no quadro a categoria temática “racismo”, que causa preocupação, pois ele recebeu uma pontuação de relevância 0,433, ou seja, abaixo da pontuação mínima de 0,5, por isso a terminologia não apareceu nos resultados, levantando a ideia de que a escola deve trabalhar mais sobre esta temática, pois, apesar de existir a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, ainda existem muitas barreiras para a real efetivação dessa lei na prática.

Evidenciam-se, porém, que nesse programa sobre “Racismos e Saúde: diálogos com as juventudes”, realizado no dia 23/11/2022, alguns discursos sobre como ajudar alguém que sofre com o racismo e em relação à denúncia de casos, quais sejam: “Como posso ajudar meu colega da sala de aula que sofre racismo?” “Onde denunciar um caso de racismo?”

Destaca-se que, de acordo com a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Brasil, 1989), a prática do preconceito e do racismo se configura como crime. Mesmo que toda e qualquer prática racista seja proibida por lei, os jovens negros representam o maior índice de pessoas mortas por homicídio (Cerqueira *et al.*, 2017). Diante dessa exposição, acredita-se que a condição do jovem negro é de vulnerabilidade, pois continua a sofrer com o racismo, que ameaça sua saúde mental e também sua vida.

Após a análise fílmica dos vídeos sobre saúde mental e violência, chegou-se, no presente estudo, à evidência de que os diálogos dos jovens, postados no *chat* do canal do YouTube da Webrádio AJIR, relatam a importância de trabalhar projetos de cultura de paz e de mediação de conflitos nas escolas; também se identificou que a saúde mental das juventudes pode ter sido prejudicada pela violência psicológica que ocorre entre os estudantes, podendo eles até chegarem no suicídio. O estudo demonstra, ainda, a preocupação e o anseio dos jovens por saírem do ciclo de violência nas escolas.

CONCLUSÃO

O presente estudo levou à conclusão que a WebRádio AJIR pode ser usada como meio de promoção da saúde, atuando na educação e disseminando o conhecimento. A partir da

análise fílmica dos oito vídeos sobre “violência e saúde mental”, postados no canal do YouTube da emissora, notou-se a necessidade de trabalhar essas temáticas com os jovens nas escolas, bem como de diminuir os agravos em relação à saúde mental e aos casos de violências ocorridos nas escolas.

Nesta perspectiva, os discursos analisados nos conteúdos fílmicos da *webrádio* foram importantes para conhecer melhor as percepções que os alunos têm sobre os impactos negativos da violência escolar na saúde das juventudes escolares, entendendo que isso deve estar sob constante vigilância de toda a comunidade escolar, compreendendo-se que a cultura de paz é uma prática significativa para mitigar essa problemática. Portanto, é necessário debater o racismo no âmbito escolar, depreendendo das discussões que todo tipo de intolerância é fator favorável ao aumento dos diversos tipos de violência, como o *bullying* e o *ciberbullying*.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de estabelecer debates e atividades direcionadas na sala de aula com o intuito de informar e sensibilizar os alunos sobre os danos que a violência e a intolerância podem causar às vítimas. Foram analisados, nos discursos dos jovens escolares, a preocupação com a possibilidade de se gerarem crises de ansiedade e depressão, entendendo que o ambiente virtual não deve ser utilizado para propagar o racismo, a homofobia, a gordofobia, a transfobia, dentre outras formas de violências.

Enfatiza-se também a necessidade de desenvolver pesquisas, utilizando a análise fílmica no âmbito da enfermagem, com a promoção da saúde e da educação em saúde com jovens escolares.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Harlei Ferreira Araújo: Contribuiu na concepção do artigo, condução da coleta e análise dos dados, análise e interpretação dos dados, redação do trabalho, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final a ser publicada. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Raimundo Augusto Martins Torres: Contribuiu para a redação científica, revisão crítica do conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras: Colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Ana Rosa Braga de Souza: Participou da construção do delineamento metodológico do estudo e análise dos dados. Colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Elizabeth Chagas Gomes: Participou da concepção e desenho da pesquisa; análise e interpretação dos dados; revisão crítica do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. *et al.* **Reflexões sobre convivências e violências nas escolas**. Brasília: Flacso Brasil. 2021. Disponível em: <https://flacso.org.br/files/2021/11/RCVE.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2024.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; WAISELFISZ, J. J. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?** Brasília/DF: Flacso Brasil; OEI; MEC, 2015. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Acesso em: 1 jul. 2024.

ABREU, L. D. P. *et al.* Web Rádio: tecnologia de cuidado educativo de enfermagem abordando os dizeres de escolares sobre cyberbullying. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20180872, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0872>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ANUNCIAÇÃO, L. L. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe. 3, p. 201-212, 2022. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe3/201-212/>. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília/DF: Diário Oficial da União. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 2 out. 2024.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K.; SMITH, J. **Film art: an introduction**. Wisconsin/EUA: University of Wisconsin Press, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0211-1.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

CABRAL, T. S. **Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares**. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22396/17924>. Acesso em: 24 set. 2023.

CABRAL, A. S. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

CARNEIRO, F. G. **Bullying no contexto escolar: Reflexões sobre um sintoma social**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1132/1/CB%20Monografia%20Francisquinha%20Galv%C3%A3o%20Carneiro.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2024.

CERQUEIRA, D.; LIMA, R. S.; BUENO, S. *et al.* **Atlas da violência 2017**. Rio de Janeiro: IPEA-FBSP, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>. Acesso em: 25 maio 2024.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIAS, F. A. *et al.* Saúde mental em crise: o efeito da pandemia de COVID-19 nos estudantes universitários. **Revista Delos**, v. 17, n. 60, p. e2438, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2438/>. Acesso em: 20 out. 2024.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Vigiar-punir-Nascimento-Michel-Foucault/dp/8532605087>. Acesso em: 5 jul. 2024.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GADELHA, A.; SOUSA, B. A importância da prevenção e combate à violência escolar para a construção de uma cultura de paz. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, v. 15, n. 11, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4435> Acesso em: 8 abr. 2024.

JASIM, A. R.; NAJI, A. Effectiveness of an educational program directing toward the domestic violence among secondary school students. **Journal of Al-Mahmudiya District**, v. 9, p. 23-29, 2021. Disponível em: <https://medicopublication.com/index.php/ijfmt/article/view/15580>. Acesso em: 8 maio 2024.

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P. A linguagem fílmica na formação e no fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicações do estudo observacional. **Revista de Gestão da USP (Rege USP)**, v. 17, n. 1, p. 75-97, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/36695/39416>. Acesso em: 8 maio 2024.

OLIVEIRA, E. S. M.; SCHOEDER, T. M. R. Teachers' imaginaries about conflicts and violence at school: Imaginários de professores sobre os conflitos e violências na escola. **Concilium**, v. 23, n. 19, 2017. <https://doi.org/10.53660/CLM-2021-23P03>. 2023. Acesso em: 5 out. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. **Resolução A/RES/53/243 da Assembleia Geral das Nações Unidas**. 1999. Disponível em: <https://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

PUELLO, S. M. B. **Modelagem semântica de um curso para mapear o conhecimento em estudantes de Engenharia de Sistemas**. Colômbia: Universidade dos Andes, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122023-165038/pt-br.php>. Acesso em: 5 ago. 2024.

RUZGAR, M. P. B.; ZANDEVALLI, C. B. Análise de pesquisas sobre as práticas curriculares no combate ao bullying e ao cyberbullying. Salvador, **Rev. FAEEB**, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v32n69/2358-0194-faeeba-32-69-0125.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2024.

PENAFRIA, M. Análise de filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM. **Anais eletrônicos**. Lisboa, 2009. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PRADO, M. Extremismo violento em ambiente escolar (Nota Técnica #15). **Monitor do Debate Político no Meio Digital**, 2023. Disponível em: <https://www.monitordigital.org/2023/03/29/nota-tecnica-15-extremismo-violentoem-ambiente-escolar>. Acesso em: 05/07/2024.

RODRIGUES, M. C. P. Diálogo: ferramenta relevante na resolução de conflitos individuais e sociais dos jovens. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, n. 9, p. 101-110, 2024. Disponível em: <https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/download/230/215/494>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F. **Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura**. Parnaíba: Universidade Federal do Piauí, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300006. Acesso em: 18 jul. 2024.

RISTUM, M.; PADOVANI, A. S.; BARROS, D. O bullying na perspectiva da psicologia cultural: descontinuidade no curso de vida e uso de recursos para superação. In: PISKE, F. H. R. *et al.* (orgs.). **Bullying: impactos na educação: o que sabemos a respeito da sobredotação?** Coimbra: Coimbra University Press, 2022. v. 1, p. 285-312. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/80552/1/Bullying%20e%20os%20impactos%20na%20educacao.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SILVA, S. P. N.; Aranha, R. S. L. O bullying na escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem do estudante. **Revista Saberes & Práticas**, n. 4, p. 132-133, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.59666/rsp.v0i4.3546>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SIMPSON, J.; LEHFELD, N. A. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2019.

SON, C. *et al.* (). *Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: Interview survey study*. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 9, p. e21279, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/9/e21279>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TORRES, R. A. M. *et al.* Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na web rádio. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 23, n. 270, p. 4887-4896, nov. 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1025>. Acesso em: 14 ago. 2024.

TORRES, R. A. M. *et al.* Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. **Jornal Brasileiro de Informática em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 58-61, 2015. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/325/233>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Building peace in the minds of men and women**. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco>. Acesso em: 19 jul. 2024.

UNICEF. United Nations Children's Fund Más de la mitad de los adolescentes afectados por un problema de salud mental no pide ayuda. **El País**, 2024. Disponível em: <https://elpais.com/sociedad/2024-10-08/mas-de-la-mitad-de-los-adolescentes-afectados-por-un-problema-de-salud-mental-no-pide-ayuda.html>. Acesso em: 20 set. 2024.

ZARA, A. **Trajetória da saúde digital no Brasil**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19727>. Acesso em: 22 set. 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).